

LVBDRYKA

































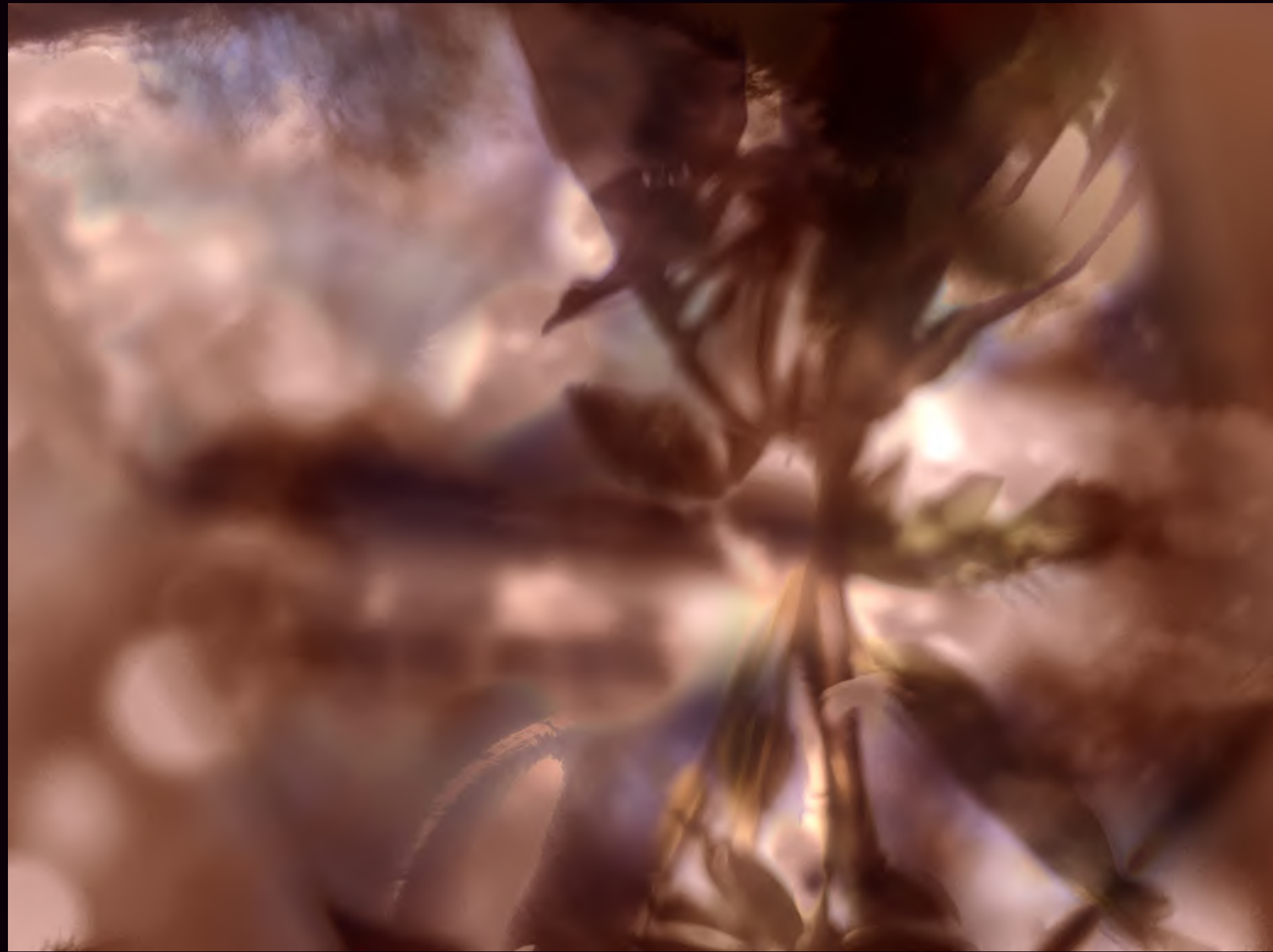














LVBRYKA é uma cidade a ser descoberta, mas talvez seja o caso de não tentar chegar a ela. Há relatos que datam do século 17 de que exploradores após escalarem 2.700 metros montanha acima chegaram numa floresta improvável em que as copas das árvores e as folhas da vegetação possuíam uma escala nunca antes vista, tamanha a grandiosidade. Folhagens agigantadas criavam amplas área de sombra sobre as quais ninfas resguardavam suas alvas peles do sol inclemente. Flores pendiam em longos caules criando uma paisagem singular de beleza e ao mesmo tempo uma antessala do perigo, dado aos espinhos e a configuração de plantas carnívoras.

















































*Existe um precipício no meio de duas  
montanhas escarpadas: a cidade fica no  
vazio, ligada aos dois cumes por fios,  
correntes e passarelas... Abaixo não há  
nada por centenas e centenas de metros;  
passam algumas nuvens, mais abaixo,  
entrevê-se o fundo do desfiladeiro.*















































LVBRYKA é uma cidade que se vai e nem sempre se chega. De tempos em tempos a cidade é habitada tão somente por fantasmas e acessada apenas por meio de estranhos pesadelos que se seguem após uma noite de treze horas sob forte febre. Há relatos de pessoas com visões duplas. Os fantasmas, embora familiares, nem sempre possuem rostos. Alguns carregam consigo fotografias de uma cidade com casas sem janelas ou portas.















# CARTE POSTALE

CORRESPONDANCE

ADRESSE

CONTES

M









































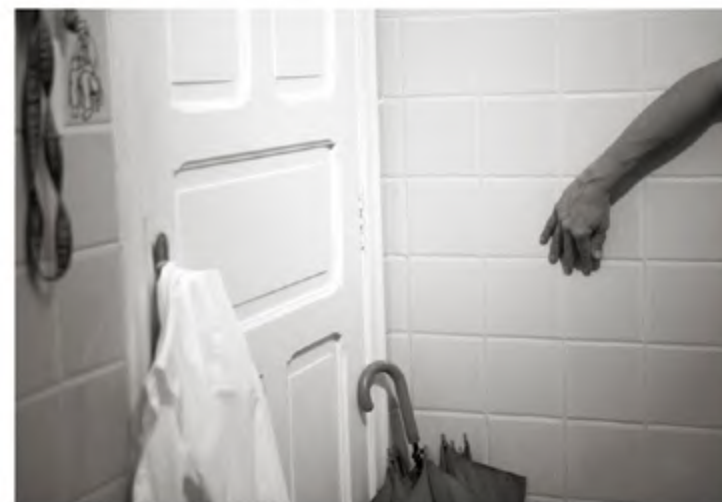












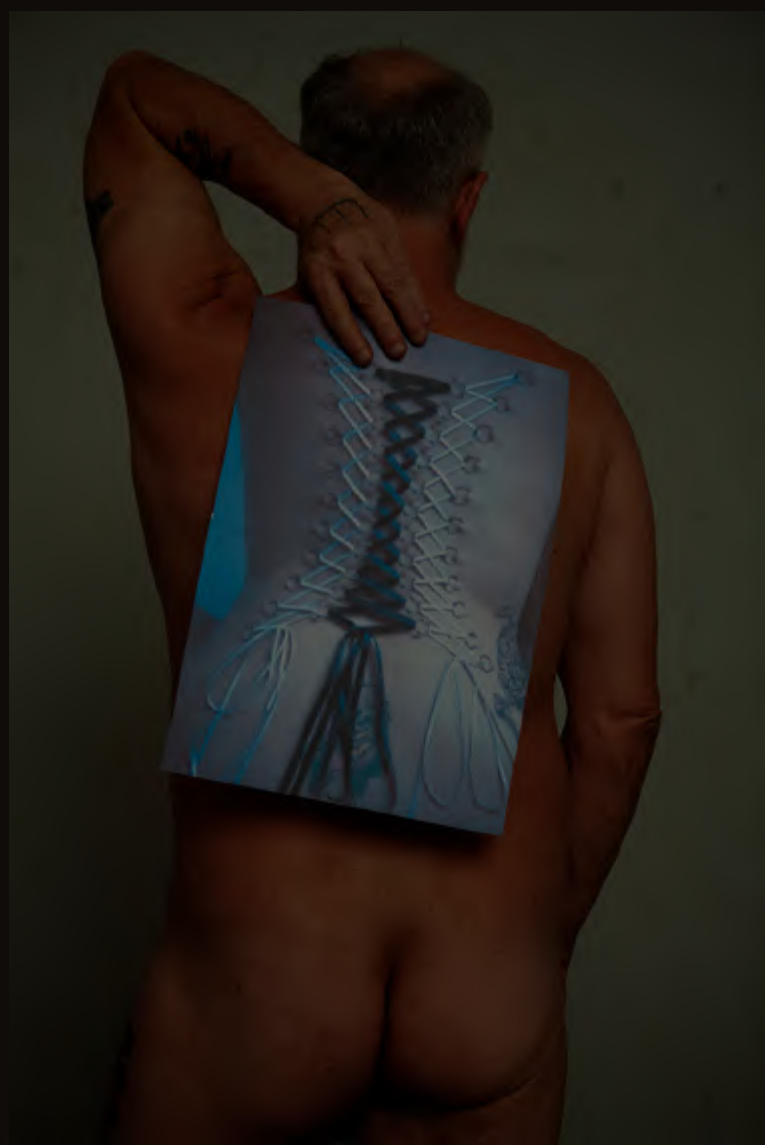




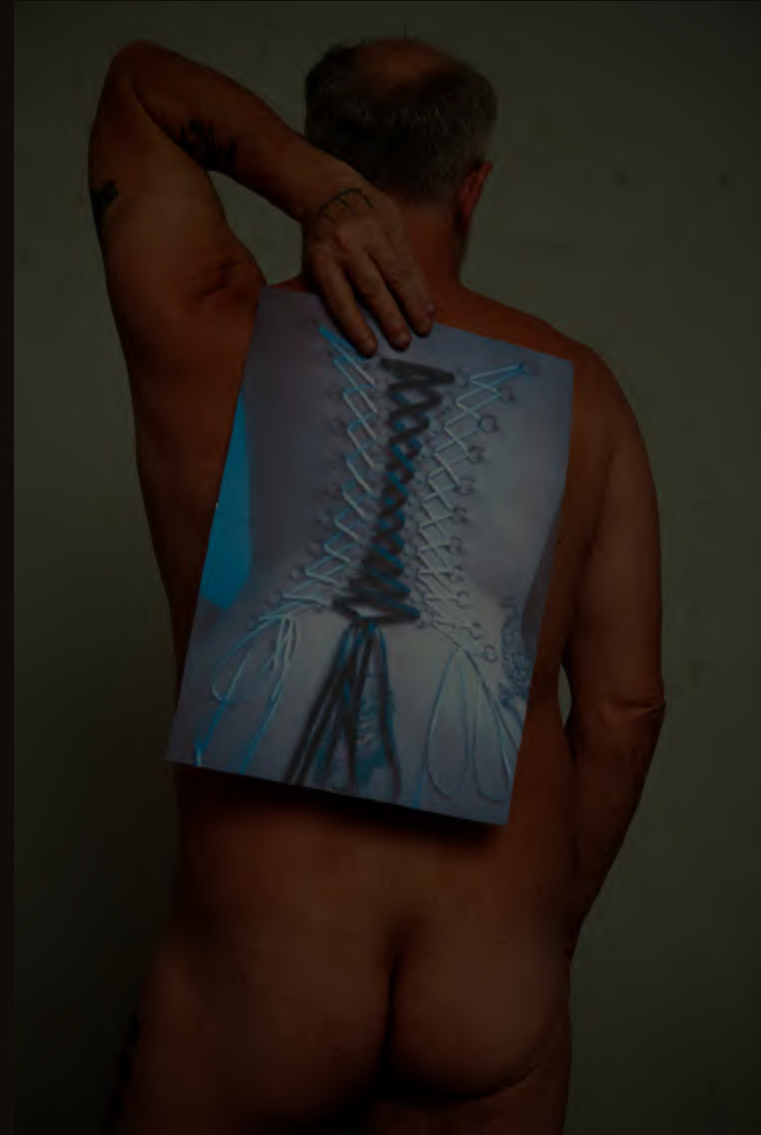
















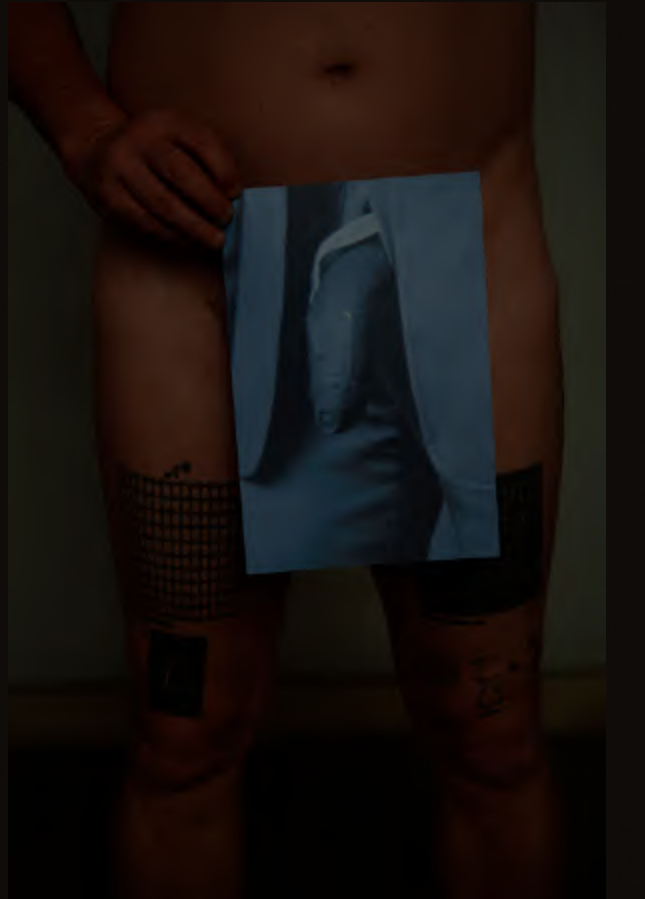
































































*... as moças núbeis de um bairro se casam  
com jovens de outros bairros e suas famílias  
trocam as mercadorias exclusivas que  
possuem: bergamotas, ovas de esturjão,  
astrolábios, ametistas...*

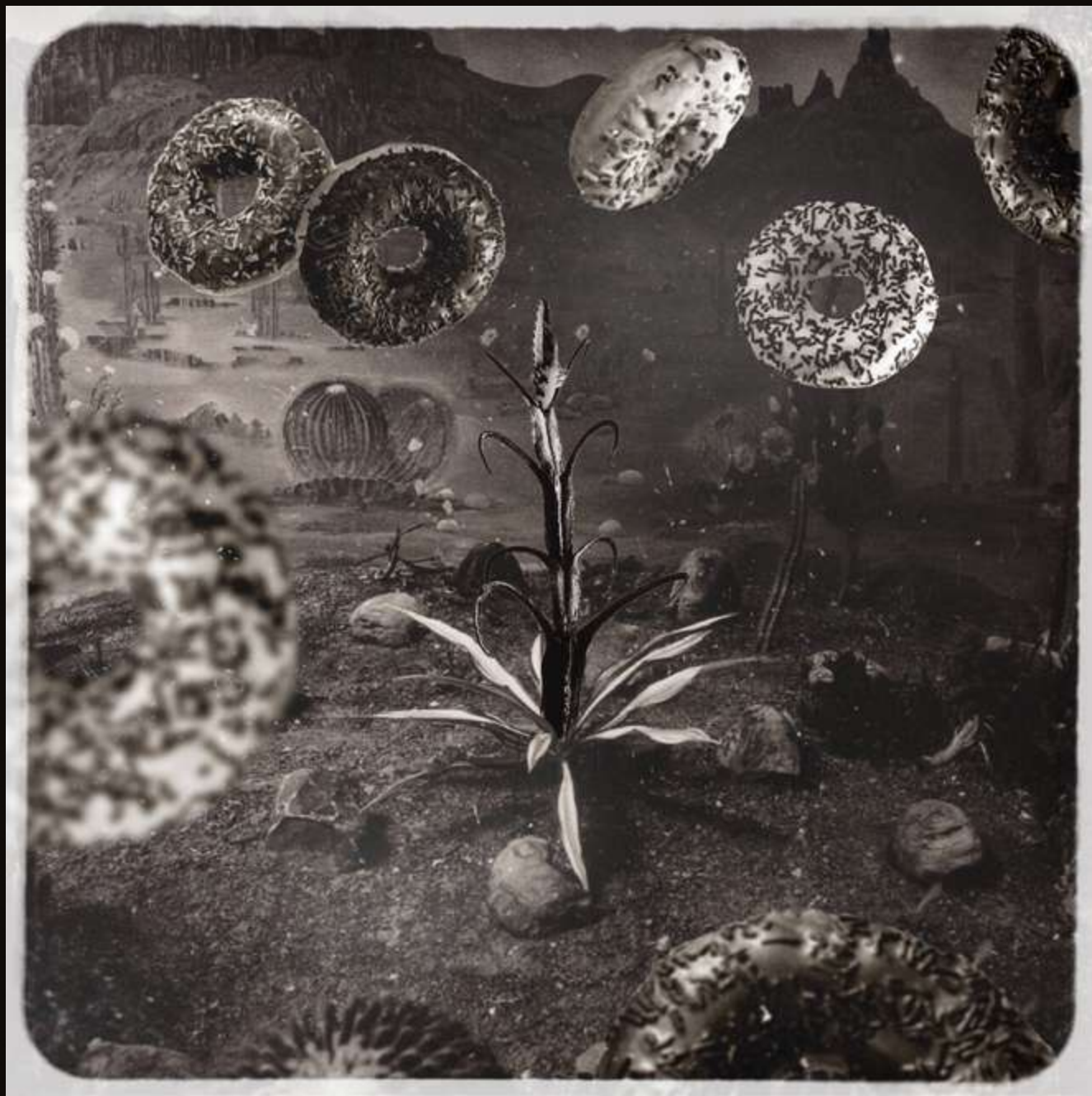














































LVBRYKA foi 187 vezes devastada por guerras entre seus moradores. Embora arrasada, ao final de cada guerra, a cidade surge novamente íntegra. Dos corpos despedaçados dos combatentes que a defenderam, começam a brotar vigas, pilares, estruturas arquitetônicas que a reerguem. Logo, a próxima batalha será realizada pelos filhos daqueles que agora edificam a cidade. Os combatentes sempre defendem as muralhas e seus palácios pois defendem, na verdade, seus antecedentes, seu sangue, suas existências.































LVBRYKA é cidade armadilha. Complexa e contemporânea, seduz muitas pessoas para se perder em seus tantos encantos, monumentos e comércio. Mas a cada ciclo de sete luas cheias a cidade é tomada por uma tormenta. Cataclismos causados por forças invisíveis fazem a cidade ser varrida do mapa de forma violenta. Incêndios, tsunamis e terremotos sucedem-se a cada novo ciclo destruindo LVBRYKA em quase sua totalidade. Quase, pois, misteriosamente, um único minarete localizado no epicentro da cidade mantém-se intacto enquanto toda a cidade desaparece a cada cataclismo.

























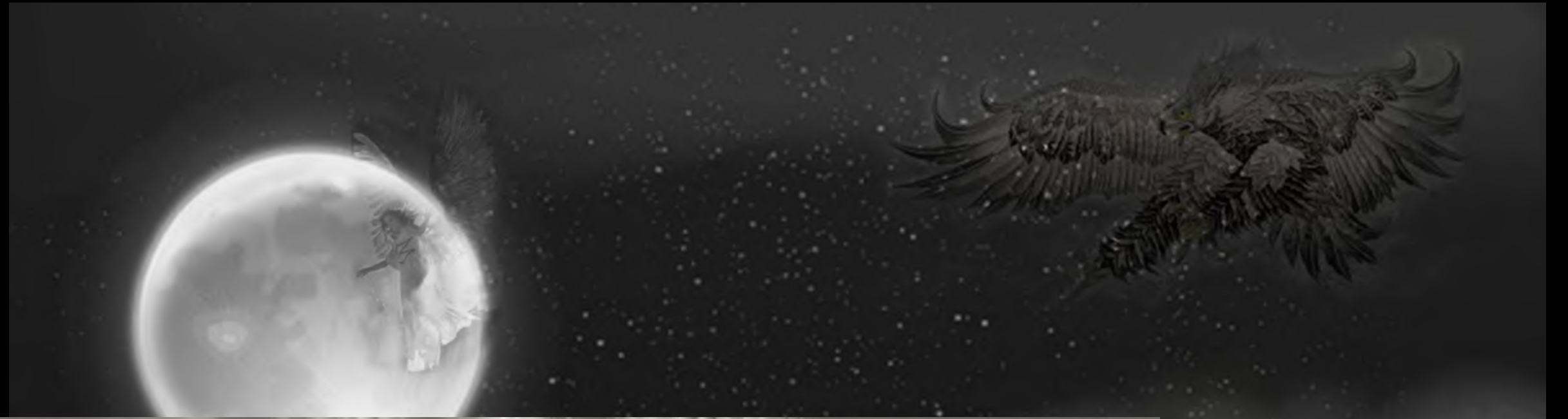
























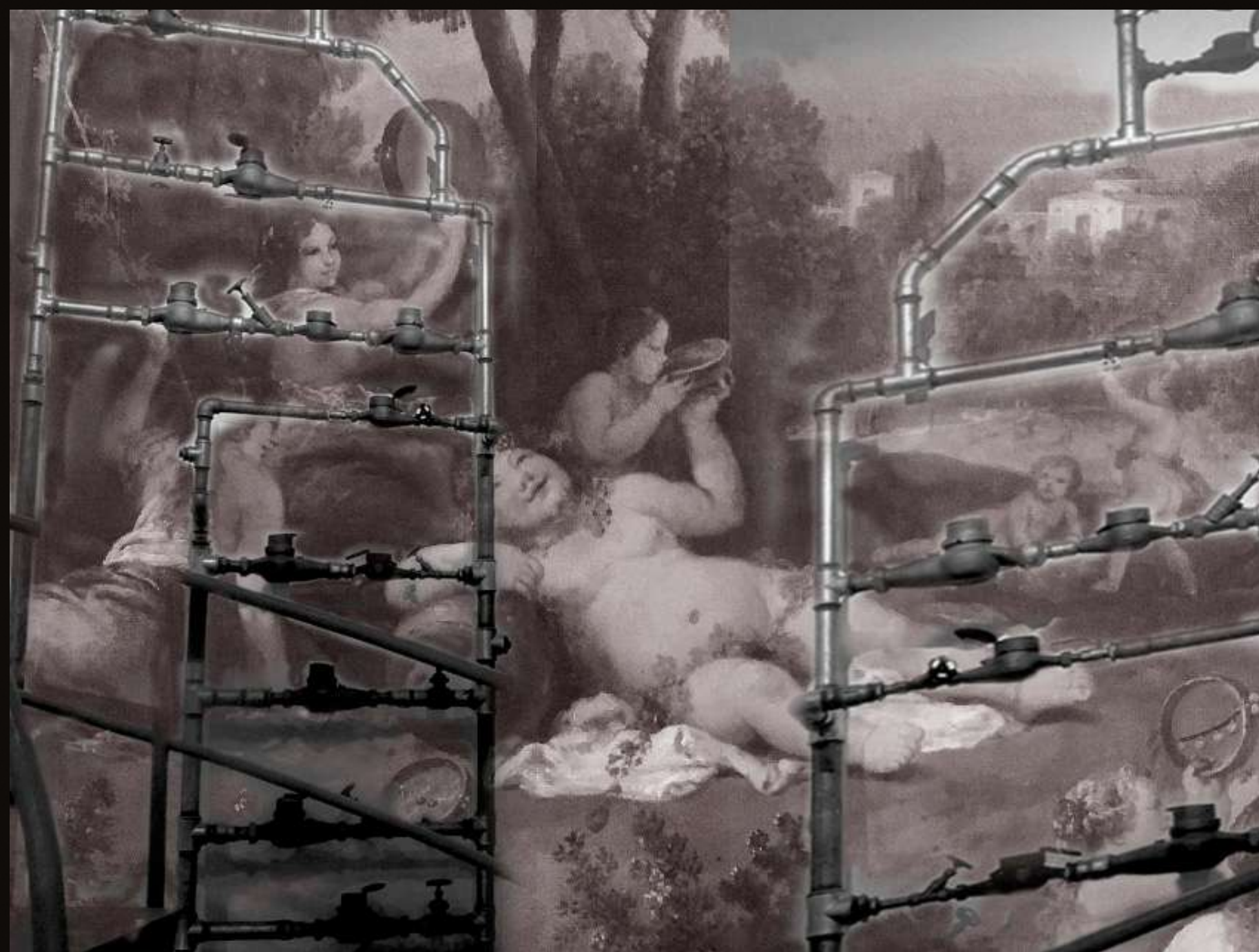




































*Minha memória contém dirigíveis que  
voam em todas as direções, ruas de lojas  
em que se desenhavam tatuagens na pele dos  
marinheiros, trens subterrâneos apinhados  
de mulheres obesas entregues ao mormaço...  
A memória é redundante: repete os símbolos  
para que a cidade comece a existir*















































A cidade de LVBRYKA foi erguida por 14 fotógrafos que integraram o Programa de Estudos Avançados em Fotografia, do Ateliê Fotô, em 2020. Durante o segundo semestre desse ano em que estivemos todos em quarentena por conta da pandemia da Covid-19, a criação de uma cidade imaginária serviu para ao mesmo tempo em que simbolicamente transferíamos nossas inseguranças para ela, unir um grupo de artistas para uma experiência em torno de alguns preceitos que norteiam a ideia da pós-fotografia, mote das nossas discussões no grupo.



Num primeiro momento a pesquisadora Fabiana Bruno trabalhou com os fotógrafos a leitura e a reflexões de textos de autores fundamentais, como Joan Fontcuberta, que vem problematizando essa noção no campo da fotografia contemporânea. A adoção e prescrição de sentidos de imagens no acervo, produção coletiva, o papel e atuação do artista foram alguns dos itens discutidos.

Na segunda etapa, o curador Eder Chiodetto fez as provocações necessárias para que cada fotógrafo construísse – inspirados também pelas descrições de Ítalo Calvino na obra “As Cidades Invisíveis” – um ou mais aspectos de LVBRYKA: céus, fantasmas, conflitos, moradores, arquitetura, bichos, vegetação, deuses, memória, cataclismos, alimentos, etc. LVBRYKA foi construída em 30 dias.



**Fotógrafos-arquitetos,  
os fundadores de LVBRYKA**

**ANA LEAL |**

**BEATRIZ MONTEIRO |**

**CARLA DERGURMENDJIAN |**

**CAROL DO VALLE |**

**DANIELA DE MORAES |**

**EIDI FELDON |**

**ELAINE PESSOA |**

**FERNANDO SANTOS |**

**HELOISA MELLO |**

**KRIZ KNACK |**

**RAFAEL ASSEF |**

**ROGERIO MIRANDA |**

**SHEILA OLIVEIRA |**

**SOLANGE QUIROGA |**



**Designer:**

Rafael Simões

**Orientação:**

Eder Chiodetto e Fabiana Bruno

**Artistas de referência, nossos ilustres  
habitantes honorários de LVBRYCA:**

Joan Fontcuberta,

Ítalo Calvino,

Eustáquio Neves,

Sally Mann,

Brás Martins da Costa,

Carlos Cruz,

Graciela Iturbide,

Boris Kossoy,

Mario Cravo Neto,

Roger Ballen,

Jean-Michel Fauquet,

Monique Renne,

Nelson Morales,

Emmet Gowin,

Amanda Marchand,

Blue Mitchell,

Edward Steichen,

Ameer Alhalbi,

Christian Boltanski

●  
*trechos extraídos  
da obra*

*“As Cidades Invisíveis”  
de Ítalo Calvino*